



# XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

25  
anos

2017



## APLICABILIDADE DA COMUNICAÇÃO SUPLEMENTAR E/OU ALTERNATIVA NO CONTEXTO HOSPITALAR

Eulália Rezende Cunha\*, Viviane Fazzio Zaqueu, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Regina Yu Shon Chun

### Resumo

A comunicação vulnerável é uma condição de dificuldade temporária ou permanente de pacientes no contexto hospitalar por razões diversas, como aquelas decorrentes de causas neurológicas, foco deste estudo. As dificuldades em se comunicar com os familiares ou com a equipe clínica afetam negativamente seu conforto, segurança, interação social e acesso à informação. Faz-se necessário meios de comunicação que auxiliem na interação dessas pessoas tais como a Comunicação Suplementar e/ou Alternativa (CSA). O objetivo é investigar as demandas comunicativas de pessoas em situação de comunicação vulnerável no ambiente hospitalar e a aplicabilidade de introdução da CSA. Os achados permitiram conhecer e ampliar o olhar sobre as necessidades dessas pessoas e a aplicabilidade da CSA.

### Palavras-chave:

*Vulnerabilidade em Saúde, Sistemas de Comunicação no Hospital, Sistemas de Comunicação Alternativos e Aumentativos.*

### Introdução

A admissão do paciente ao hospital é uma experiência estressante, muitas vezes, sendo que para as pessoas que se encontram em situação de comunicação vulnerável, tende a ser particularmente mais difícil<sup>1</sup>. As dificuldades em se comunicar com os familiares ou com a equipe que assiste o paciente afetam negativamente seu conforto, segurança, interação social e acesso à informação<sup>2</sup>. Faz-se necessário meios de comunicação que auxiliem na interação dessas pessoas de modo temporário ou permanente. É nesse âmbito que a Comunicação Suplementar e/ou Alternativa (CSA) se insere. A American Speech-Language-Hearing Association (ASHA) define a CSA como área de pesquisa e atuação clínica e educacional que se propõe a compensar e facilitar comprometimentos de comunicação<sup>3</sup>. A CSA pode contribuir para favorecer a comunicação, nesses casos, por meio de diversos recursos, técnicas e estratégias, de baixa e alta tecnologia, auxiliando em suas necessidades e em seu tratamento no ambiente hospitalar. O objetivo é investigar as demandas comunicativas de pessoas em situação de comunicação vulnerável no ambiente hospitalar e a aplicabilidade de introdução da CSA.

### Resultados e Discussão

Este estudo vincula-se à pesquisa “A vulnerabilidade comunicativa de pacientes no contexto hospitalar e a Comunicação Suplementar e/ou Alternativa”, aprovada pelo CEP/UNICAMP.

A amostra se constitui de 10 participantes em situação de vulnerabilidade comunicativa acompanhados no Ambulatório de Neurocirurgia e Neuroclínica do Hospital das Clínicas da FCM/UNICAMP. Foram levantados o perfil sociodemográfico e as condições clínicas dos pacientes a partir dos prontuários e análise dos dados obtidos pela aplicação de protocolos de comunicação. Foram estabelecidas como categorias de análise: a) Dificuldades de comunicação, b) Demandas e necessidades de comunicação, c) Estratégias para se comunicar d) Autonomia de comunicação e o que o interlocutor precisa saber.

Todos os participantes relataram não conseguir comunicar-se autonomamente, necessitando de ajuda de um familiar ou acompanhante. A grande maioria aponta

dificuldades para se comunicar com a equipe do hospital. A maior parte dos participantes aponta como maior dificuldade “pedir algo” e “chamar a atenção de alguém”. A maioria refere não ter dificuldades de compreensão. Todos referiram como necessidade principal comunicar necessidades básicas, como fome, sono e dor, e a grande maioria quer poder falar da família. Em relação às preferências de comunicação, aparecem tópicos variados como animais, esporte, culinária, artesanato, entre outros. Foram disponibilizadas pranchas de comunicação para os casos estudados.

### Conclusões

Os achados permitiram conhecer e ampliar o olhar sobre as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade comunicativa no contexto hospitalar. Os resultados demonstram a aplicabilidade da introdução da CSA, e de que pranchas de comunicação podem favorecer a comunicação e interação com os familiares e a equipe de saúde.

### Agradecimentos

Ao Pibic - SAE/Unicamp pela oportunidade de realizar a pesquisa, à Prof<sup>a</sup> Regina Yu Shon Chun pela orientação deste trabalho e à mestranda Viviane Fazzio Zaqueu pelo conhecimento compartilhado e pela contribuição na minha formação pessoal e profissional.

<sup>1</sup>SANTIAGO, R.; COSTELLO, J. M. Comunicação Alternativa e Ampliada na UTI/Primeiros Cuidados: Abordagem da Vulnerabilidade Comunicativa e Aprimoramento do Cuidado. In: CHUN, R.Y.S; REILY, L; MOREIRA, E.C. (Organizadoras). Comunicação Alternativa: Ocupando Territórios. São Carlos: Marquezine e Manzini, 2015. Cap. 12, pp. 157-16.

<sup>2</sup>Hemsley, B., & Balandin, S. (2004). Without AAC: The stories of unpaid carers of adults with cerebral palsy and complex communication needs in hospital. *Augmentative and Alternative Communication*, 20(4), 243–258.

<sup>3</sup>ASHA - American Speech-Language-Hearing Association. Roles and Responsibilities of Speech-Language Pathologists with Respect to Augmentative and Alternative Communication: Technical Report. ASHA Supplement. 2004; n.24, pp.1-18.

<sup>4</sup>FARIAS, L. P. A Comunicação Vulnerável do Paciente na Unidade de Terapia Intensiva e a Comunicação Suplementar e Alternativa. In: CHUN, R.Y.S; REILY, L; MOREIRA, E.C. (Organizadoras). Comunicação Alternativa: Ocupando Territórios. São Carlos: Marquezine e Manzini, 2015. Cap. 12. p. 171-194